

O Diário de Guarulhos
18/01/66 - Notação: caixa 11
Ruim

O DIÁRIO DE GUARULHOS

FORMATO DIÁRIO OFICIAL

Diretor Responsável: VERO DE LIMA

CORPO DE BOMBEIROS
Em caso de incêndio ou qualquer outra emergência, chamando o Corpo de Bombeiros de
TELEFONE: 49-0333
GUARULHOS

ANO V

GUARULHOS, 18 DE JANEIRO DE 1966

N. 446



Prefeitura Municipal de Guarulhos

EDITAL

SECRETARIA GERAL

SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES, ARQUIVO E PROTOCOLO

DIÁRIO DO EXECUTIVO MUNICIPAL

N.º 006-66-SG

A SECRETARIA GERAL DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS, faz público para os devidos fins legais, os atos praticados pelo Executivo Municipal em:

Dia 3-1-66

DESPACHO:

proc. 7637-65 - Camara Municipal de Guarulhos - A P. J. para preparar a expedição do veto, tendo a cota da D. O. V. e por contrariar os interesses públicos.

Dia 4-1-65

DECRETO

Designando o funcionario Carmo Minella ocupante do cargo de "Escriturario" padrão "I" lotado na Diretoria da Fazenda, para ocupar em substituição o cargo de "Encarregado de Serviço" padrão "K" da mesma seção.

PORTARIAS:

Convocando para prestar serviços extraordinarios e extranumerario mensalista Dr. Luciano Scarparo "Dentista" lotado na Seção de Higiene e Saude Publica.

Admitindo como extranumerario mensalista Dr. José Moura Jordão para exercer em substituição as funções de "Médico" lotado na Seção de Higiene e Saude Publica.

Concedendo a João Baptista Aguiar, servidor municipal exercendo as funções de "Auxiliar de Cadastro" lotado na Diretoria de Obras e Viação, 7 (sete) dias de licença para tratamento de saúde.

Dia 7-1-66

DESPACHO

proc. 7636-65 - Camara Municipal de Guarulhos - Sancionando, à S. G. para as providencias devidas.

DECRETO

N.º 1661 - Passando a prestar serviço no Serviço de Cadastro Fiscal da Seção de Receita, da Diretoria da Fazenda os servidores municipais do Serviço de Cadastro Imobiliario da Seção de Obras Publicas e Particulares da Diretoria de Obras e Viação, a contar de 1.º de janeiro de 1966.

Dia 10-1-66

DESPACHO

proc. 7633-65 - Camara Municipal de Guarulhos - Aponho veto total ao Autografo n.º 104/65. A S. C. para preparar o expediente para a Camara Municipal de Guarulhos, nos moldes da minuta elaborada pela Procuradoria Judicial.

LEI

N.º 1178 - dispondo sobre denominação de via pública - Rua João Lo Preto.

PORTARIA

Cessando a contar desta data os efeitos das Portarias de 6-6-61, 18-8-65 e 11-10-65 que designaram Para servir em Unidade Municipal ou não, diversas as que estão lotados, os funcionarios Timotheo Luiz Machado, Aleksho Bernardo Toba e João Gonçalves Neto.

Guarulhos, 11 janeiro de 1966.

a) DULCE MACEDO EYHERABIDE
Secretário Geral

Vem aí versão mais potente do BC "ONE-ELEVEN"

LONDRES (BNS) — Uma versão mais poderosa do avião britânico "One-Eleven", construído pela British Aircraft Corporation, e apelidado de "ônibus voador", acaba de completar uma série de provas de rendimento na Espanha. Esse avião pode transportar cargas mais pesadas em distancias maiores do que a versão atualmente em serviços em empresas da Europa e Estados Unidos.

A B.A.C. informou que as provas duraram quatro semanas e que seus resultados indicam que dentro de breve será concedido o certificado de aeronavegabilidade da nova versão.

A Série 400, como se denomina o novo tipo, pode transportar até 7.740 quilos, ou seja, 1.530 mais do que a anterior. A autonomia de vôo foi aumentada em cerca de 550 quilômetros.

Vinte e dois aviões da Série 200 encontram-se atualmente em serviço regular e já acumularam mais de 18.000 horas de vôo, que aumentam a um ritmo de mais de 1.200 por semana.

Mais de 80 aviões "One-Elevens" foram vendidos até agora, tendo sido pedida opção para 18 mais. Entre estes se contam 30 da nova Série 400, encomendados por companhias americanas, e dois pela Philippine Air Lines.

Impulsionado por dois motores Rolls-Royce Spey, montados na cauda, o "One-Eleven" pode conduzir até 70 passageiros a uma velocidade de 800 quilômetros horários.

SATELITE AJUDA

A DETERMINAR

COM EXATIDÃO

O TAMANHO

E CONFIGURAÇÃO DA TERRA

WASHINGTON (IPS) — O Exército norte-americano está utilizando uma combinação de estações de rádio em terra e um satélite em órbita para estabelecer a localização exata das massas de terra no Oceano Pacifico que se acham a grandes distancias no mar.

Funcionários do Exército disseram que o sistema de satélites conhecido pelo nome de SECOR permitiu aos cientistas medir distancias desde uma altura até 1.600 quilômetros, com uma precisão em que a possibilidade de erro é somente de trinta metros.

Esse sistema de satélites está contribuindo valiosamente para o conhecimento científico e a capacidade militar dos Estados Unidos — afirmou um porta-voz do Exército.

As medidas obtidas por meio do satélite, que se acha em órbita já faz dez meses, estão ajudando os cientistas a determinar com exatidão o tamanho e configuração da Terra. O SECOR está também recolhendo dados sobre a força de gravidade e do campo magnético da Terra.

O satélite dá uma volta em redor do globo cada 103 minutos a uma altitude de 480 quilômetros, permitindo que as estações telemétricas terrestres tomem cerca de 33.000 medições em cada uma das voltas.

O citado porta-voz predisse que o programa SECOR será ampliado futuramente, com o emprego de satélites que girarão a uma altitude de 10.080 quilômetros. A altitude adicional permitirá ao satélite fixar pontos geodésicos a uma distancia de até 3.840 quilômetros.

SINDICALISMO LIVRE

Por acôrdo com o Banco Nacional de Habitação, o Instituto Americano para o Desenvolvimento do Sindicalismo Livre dos trabalhadores dos Estados Unidos, pôs à disposição dos trabalhadores brasileiros a quantia de 23 milhões de dólares, destinada à construção de casas para sindicalizados.

Balanço das Relações Comerciais Brasil - URSS

A P E D I D O S

Com a notícia de que no final deste mês o ministro do Planejamento, prof. Roberto Campos, irá visitar a União Soviética, com o propósito de entabular negociações, nada mais oportuno seria do que apresentar um balanço das relações comerciais Brasil-URSS, nos últimos anos.

Como se recorda, após a Segunda Guerra Mundial, o Brasil reatou suas relações com três potências comunistas: Rússia, Polônia e Iugoslávia. Não bem haviam sido iniciados os primeiros negócios, quando assumiu o governo o sr. Eurico Gaspar Dutra, que imediatamente assinou decreto rompendo com a Rússia, mas mantendo relações com os outros dois países.

A partir dessa época (1947), iniciou-se período de vacância que durou doze anos. Nesse interim, certos setores das classes produtoras aliadas a organismos sindicais e estudantis, estes último com intuito tipicamente ideológico, manifestaram aos governos que se sucediam o interesse que o Brasil teria no reatamento das relações com a União Soviética. Dizia-se até que os russos teriam firme propósito, caso fossem normalizadas as relações, de investir no Brasil. Alegavam, ainda, que era grande a importância de se negociar com nações em processo de desenvolvimento econômico. Por outro lado, surgiam partidários anticomunistas proclamando que tais relações serviam apenas para aumentar a influência soviética em nosso país, sem qualquer proveito econômico.

PRIMEIRAS MISSÕES

Essa situação perdurou por doze anos. Em 1959 o governo finalmente reatou as relações e resolveu enviar a Moscou uma missão comercial. A razão da ida dos brasileiros não se prendia somente ao fato de apurar o que os russos tinham que pudesse nos interessar, mas, também de livrar a Nação de uma parcela do café e conseguir, em troca, petróleo para acelerar nosso desenvolvimento.

A grosso modo, incluir novos países em nosso raio de comércio exterior, mesmo comunistas, é medida recomendável. Quanto mais expandirmos os mercados consumidores externos, maiores possibilidades teremos de vender e comprar, o que redundará em melhores resultados econômicos. Assim é que as maiores potências do Ocidente, como Estados Unidos, França, Inglaterra, etc., nunca se abstiveram de comerciar com os países comunistas. A razão é que tais nações tem consciência de que a Rússia, como nação em ritmo de desenvolvimento vigoroso está sempre necessitada de produtos primários e industrializados, oferecendo, por conseguinte, amplo mercado importador.

Quando da formação do grupo brasileiro que iria negociar com os russos, soube o Governo escolher pessoas de gabarito técnico e diplomático para integrá-la como o caso do sr. Edmundo Barbosa da Silva, que foi encarregado da chefia.

Em Moscou, após algumas reuniões, nas quais predominou maior rigidez por parte dos russos às propostas brasileiras, foi assinado acordo comercial entre as duas nações, a 9 de dezembro de 1959.

Ficaram previstas, pelo acordo, volumes de trocas para os três anos que se seguiam. Para 1961, primeiro ano de vigência, da ordem de 25 milhões de dólares para cada um dos países. Tais volumes seriam elevados, em 1961 e 1962 respectivamente, para 37 e 50 milhões de dólares. Somando o valor global de 112 milhões de dólares. Quanto aos produtos que seriam suscetíveis de troca, assentou-se um plano previsto na Lista "A" do acordo, assim discriminado:

A União Soviética deveria negociar:

PRODUTOS	1960	1961	1962
a) Petróleo e derivados, inclusive óleo cru (Milhões de dólares)	10	13,5	15
Toneladas	600.000	600.000	600.000
b) Equipamentos para a indústria petrolífera (milhões de dólares)	3	3	3
c) Trigo (toneladas)	150.000	150.000	150.000
d) Minério de cromo, amianto, fertilizantes, enxofre, produtos de ferro e aço, metais não ferrosos. Produtos químicos, máquinas agrícolas, tratores, máquinas para construção de estrada, rolamentos, outros equipamentos (milhões de dólares)	3,5	8,5	9,5

O Brasil deveria negociar:

PRODUTOS

a) Café (Toneladas)	20.000	30.000	40.000
b) Cacau em amêndoa, óleo de mamona e outros óleos vegetais, peles, couros e produtos diversos (milhões de dólares)	9	13	14

Deve-se ressaltar que o ocorrido com a missão a URSS chefiada pelo sr. João Dantas, em 1961, não tem nenhuma semelhança com os resultados da delegação de 1959 — como muitos procuram fazer.

O malogro da missão-Dantas tem três características negativas fundamentais:

1) Após negociar com oito países (Hungria, Iugoslávia, Polônia, Checoslováquia, Romênia, Albânia e Alemanha Oriental) dizia o relatório que o intercâmbio seria de 2 bilhões de dólares, o que significava uma média anual de 546 milhões de dólares quando o máximo até então atingido não chega a 150 milhões de dólares.

2) Estimaram irrealisticamente a capacidade de exportação de nossos produtos (exceptuando-se: café e algodão).

3) Constava na lista de produtos de que o Brasil tinha necessidade de mercadorias que já eram por nós fabricadas ou que indústrias a serem ou já instaladas no País iriam produzir. Tais falhas levaram o Presidente da República, alguns meses após a volta da missão, a retificar os acordos executados pelo sr. Dantas com o Leste Europeu.

Feito esse parêntese, voltamos ao triênio 1960/62 para observarmos, agora, os produtos passíveis de comercialização entre Brasil e URSS. O café é o mais importante produto exportado para a URSS, aliás como também acontece com os de nossa pauta total. Durante esse triênio contribuiu com 37,6 milhões de dólares.

Com referência aos outros produtos exportados pelo Brasil para a União Soviética, segundo o acordo firmado, deveria ser na base de 36 milhões de dólares. Exportou-se, entretanto, cerca de 34 milhões de dólares distribuídos principalmente entre cacau e algodão.

Por sua vez, a URSS deveria fornecer petróleo e derivados num total de 38,5 milhões de dólares, mas mandou-nos apenas 10,6 milhões. De trigo, que estava previsto 450 mil toneladas, recebemos, contudo, cerca de 760 mil toneladas, no valor de 46,6 milhões de dólares.

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS

PARA A URSS

(US\$ 1.000)						
	1959	1960	1961	1962	1963	1964
Café ...	2.834	10.471	13.386	13.807	7.948	15.499
Cacau ...	880	2.526	378	5.389	3.637	8.637
Algodão	—	—	3.424	13.315	23.120	5.675
Óleo de mamona	—	—	554	1.079	74	621

PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DA URSS

(US\$ 1.000)						
	1959	1960	1961	1962	1963	1964
Petróleo e derivados	929	3.421	5.059	2.228	15.021	21.209
Trigo	—	11.305	10.928	24.448	19.226	—
Equipamentos ind., metais e outros	339	2.835	3.215	5.130	2.771	6.362

No início de 1963, esteve no Rio de Janeiro a missão comercial da União Soviética que se avistou com o então ministro das Relações Exteriores, o falecido prof. San Tiago Dantas e com técnicos em comércio exterior, a fim de buscarem a melhor solução para a assinatura de novo acordo.

É interessante notar que, ao contrário do que ocorreu em 1959, em Moscou, os soviéticos foram mais maleáveis e propensos a expandir a lista dos produtos a negociar. Assim, passados mais de 120 dias, firmou-se em fins de abril convênio com uma programação da ordem de 160 milhões de dólares para o primeiro ano, 200 milhões no segundo e 225 milhões de dólares no terceiro ano.

Para se ter uma idéia dos produtos que entraram no novo convênio e as efetivas possibilidades de negociações, relacionamos:

a) Ao Brasil caberia café, algodão, laranja (ain-

da essa semana São Paulo licenciou um embarque de toneladas para a Rússia), couros bovinos, cacau, fumo, sisal, óleo de mamona, ótica, cauros preparados; amendoim, juta, produtos industriais, bens de consumo, filmes, sucos de frutas, eac.

b) Para a URSS caberia exportar para o Brasil, além do petróleo e trigo, máquinas e equipamentos, sobretudo para exploração de petróleo, mineração, fundição; guindaste, escavadoras, aviões e helicópteros; máquinas agrícolas; aparelhos de foto e cinema; relógios de pulso e de bolso; vodka e instrumentos musicais e esportivos.

Podemos observar, pelos quadros expostos, um incremento na comercialização em 1963 e queda acentuada em 1964. Além do que, o saldo acumulado a crédito do Brasil, desde 1959, é de cerca de 18 milhões de dólares, o que implicará em futura compensação por parte da União Soviética.

Nossas exportações de café para a URSS caíram de 13,8 milhões de dólares, em 1962, para 7,9 milhões de dólares em 1963. Em compensação, a colocação de algodão na URSS foi de tal ordem em 1963 23,1 milhões de dólares — que fez da Rússia nosso primeiro consumidor nesse ano. O cacau também caiu em 63, se bem que houve aumento em 1964. A posição da exportação de fumo vem crescendo anualmente para o mercado comunista, atingindo cerca de 3,1 milhões de dólares.

A União Soviética, por sua vez, incrementou a exportação de petróleo no biênio 63-64 em relação aos anos anteriores. Resta argumentar que, em 1962 até o ano passado, a situação nas relações comerciais com a URSS piorou sensivelmente.

É provável, entretanto, que com a visita do ministro Roberto Campos à Rússia, novos horizontes possam ser abertos. Um novo acordo com bases realistas pos-



Ao comprar o seu automovel visite o

AUTO MERCANTIL
ARANHA LTDA.
REVENDEDORES AUTORIZADOS
VOLKSWAGEN

Rua São Vicente de Paulo, 266 :--: GUARULHOS

sibilitaria o incremento da comercialização entre os dois OUTROS ACÓRDOS

Alguns membros dessa missão comentaram que a aceitabilidade do café pela população soviética não se transformava em problema, pois o produto brasileiro iria suplantiar o que ali se consumia, originário da África e Indonésia.

A propósito, o acôrdo, em uma de suas cláusulas, proibia a reexportação pela Rússia do café exportado pelo nosso País.

Posteriormente a essa primeira missão que culminou com a assinatura do acôrdo, outras se sucederam, de ambos os países, para assentar novas bases. A principal foi a delegação brasileira que visitou Moscou, em maio de 1961, para estudar, juntamente com os delegados russos, problemas de pagamento e comércio entre as duas nações. Assinou, na ocasião, protocolo que previa o aumento do limite do crédito para oito milhões de dólares e possibilidades de mútua concessão de crédito, muito acima desse limite, a fim de facilitar e promover no futuro relações de comércio e pagamento entre a URSS e o Brasil. No quadro abaixo, damos um balanço das negociações efetuadas pela URSS e o Brasil, durante o período 59/64, que facilitará a análise deste e de outros acôrdos que abordaremos mais tarde.

COMÉRCIO DO BRASIL COM A URSS

(US\$ 1.000)

Ano	Exportação	Importação	Saldo
1959	3.714	1.268	+ 2.446
1960	13.347	17.561	- 4.214
1961	19.229	19.152	+ 77
1962	39.006	31.806	+ 7.200
1963	40.107	37.018	+ 3.089
1964	37.146	27.571	+ 9.575

O comércio em 1959, como se observa no quadro acima, foi bem inferior aos anos seguintes, isto porque, para se atingir comércio corrente e intensivo, urge a celebração de acôrdo entre as nações. A prova disso é o aumento registrado em 1960, comparando-se com 1959.

Durante os três anos de que trata o primeiro acôrdo (1960/61/62) o valor global a ser transacionado por cada país seria de 112 milhões de dólares, ou seja 224 milhões de dólares considerando os dois. Computou-se, entretanto, nesse período cerca de 140 milhões de dólares, aproximadamente, 61% do que deveria ser atingido. Se bem que não corresponda ao estimado, leva-se em conta que houve benefícios tanto para o Brasil como para a Rússia.

Clinica de Adultos

DR ARRUDA COTRIM

Residência: Rua JOÃO GONÇALVES, 124

Cons.: Rua JOÃO GONÇALVES, 129

GR STEOLA S/A GR
TELEFONE 49-0599 + CAIXA POSTAL, 9215
END. TEL.: "STEOLA" - GUARULHOS

Retentores para carros, caminhões, tratores e industriais (até 1 mt. diâmetro)

Terminais e Barras de direção de aço forjado, para carros e caminhões de 1929 até 1961

Accessórios - Faróis, lanternas, caixas, pistões pneumáticos com chaves manobreadoras de portas de ônibus

Silenciosos e canos p/ carros, caminhões e ônibus

DISTRIBUIDORES
IMPORTADORA PARAUTO S/A
AVENIDA CELSO GARCIA, 1585 - TELEFONE: 93-3707
RUA DO GAZOMETRO, 539 - TELEFONE: 92-3697

Telefones: 49-0942 e 49-0599
GUARULHOS - VIA DUTRA

Pilhas Para Lanternas e Transistores



Rua Antonio Iervolino n.º 202
Guarulhos - São Paulo - Brasil

Onica Relojaria

IRMAOS MAGARIO
AVIAM RECEITAS

RUA D PEDRO II, N.º 27 - GUARULHOS

Industria Brasileira de Materiais Refratários

A. AGUZZO & CIA. LTDA.

ESPECIALIZADA EM MATERIAIS REFRACTARIOS

A MAIS POPULAR E CREDENCIADA

Fábrica e Escritório:

AVENIDA MARECHAL RONDON, 386

C. Potal. 20 083 - End. Telegráfico

«REFRATARLOSGUZZO»

MELHORES E MODERNAS MORADIAS PARA PESSOAS DE CÔR NOS EUA.

WASHINGTON (IPS) — Um número cada vez maior de famílias de pessoas de côr está se transferindo para residências de melhor qualidade, através de programas de moradias em execução em inúmeras cidades dos Estados Unidos, informou esta semana uma agência do governo norte-americano.

Melhores empregos e oportunidades educacionais, leis federais anti-discriminatórias e um número crescente de determinações estaduais e municipais prescrevendo a discriminação nas moradias estão contribuindo para este movimento, observou a Agência Federal de Habitação dos EUA.

Espera-se também que a mudança de famílias menos favorecidas para melhores residências e melhores ambientes seja acelerada, disse o diretor daquele órgão federal, Robert C. Weaver, prefaciando o relatório que contém as citadas informações.

O relatório, intitulado "Iguais Oportunidades de Moradia", diz que a elevação das rendas das pessoas de côr e o fato de os locadores

LEIAM O DIÁRIO DE GUARULHOS

TAMBÉM OS ASIÁTICOS

Tito Puente é um excelente músico, maestro, arranjador e compositor portorriquenho, cuja orquestra extasiou não só os povos de origem «hispanica», como também os norte-americanos e, o que é de surpreender, deixou entusiasmados os japoneses, chineses, indochineses e outras platéias asiáticas, comumente bastante reservadas e introvertidas. A verdade é que Tito Puente abafou entre todos esses povos. Seus discos são procurados no mundo inteiro, pois, sua orquestra é considerada uma das melhores do gênero. A Chantecler lança agora no Brasil o LP intitulado «Excitante Ritmo de Tito ente», o qual contém os maiores sucessos do artista e já é uma das grandes atrações musicais da atualidade. 12 excitantes composições, numa notável combinação melódica, nos são apresentadas de maneira espetacular.

O DIÁRIO DE GUARULHOS

Guarulhos, 18 = 1 = 1966

O DIÁRIO DE GUARULHOS

Expediente:

Oficinas: Rua João Coelho, 16 — V. Augusta

Diretor:

VERO DE LIMA

Exemplar
40 Cruzeiros

SOCIEDADE NÃO
PODERÁ SUBSISTIR
SEM IMPRENSA
COM UMA
IMPRENSA LIVRE A
SOCIEDADE TEM
MAIOR GARANTIA.

TECNOLOGIA QUE O JAPÃO EXPORTA

Como nação industrial que é, o Japão deverá incrementar consideravelmente a exportação de suas técnicas industriais nos próximos anos, inclusive a ajuda técnica aos países em desenvolvimento. Estas perspectivas foram sugeridas por um recente levantamento que o Instituto de Ciência e Tecnologia desse país promoveu sobre a exportação de "know-how" no período 1950/63, do qual participaram 324 empresas industriais de todos os ramos. conclusões dessa recente pesquisa:

Foram dadas agora a conhecer as principais A exportação de tecnologia industrial em 1962 totalizou 291 contratos, cinco vezes mais do que em 1953. A receita proveniente destas exportações invisíveis, todavia, aumentou quase oitenta vezes nesse período, somando aproximadamente 12 bilhões de iens, ou seja, 33 milhões de dólares.

Não obstante este apreciável reforço de receita cambial, este item do balanço de pagamentos internacionais do Japão apresenta-se ainda deficitário, pois, nesse mesmo período, o dispêndio médio anual com a importação de tecnologia industrial atingiu cerca de 53 milhões de dólares.

Deve-se considerar, todavia, que os cálculos oficiais sobre a receita cambial auferida com a exportação de tecnologia de um modo geral são subestimados, pois, em muitos casos, os pagamentos estrangeiros são efetuados em espécie — matéria prima, por exemplo. Nestes casos são divisas que ingressam no país em pagamento de "know-how" fornecido mas que deixam de figurar nas estatísticas oficiais do balanço de pagamentos. Assim, numa investigação por amostragem em 45 contratos apurou-se uma receita total de 9 milhões de dólares e os registros oficiais consignaram apenas cinco milhões. Estes casos de recebimentos em espécie são muito comuns quando se trata de contratos de assistência técnica nos ramos de mineração e metalurgia, como os que foram firmados com a Venezuela. Tais são também os casos de fornecimento de tecnologia à Austrália e Burma para a produção de pérolas cultivadas, que o Japão recebe em grande escala, em pagamento de cessão desse "know-how" específico.

O fornecimento de "know-how" aos países de industrialização avançada tem se limitado principalmente à cessão de patentes, em geral relativas a processos de fabricação de medicamentos, inclusive antibióticos. Com este grupo de nações a indústria química japonesa já celebrou 73 contratos.

Mas, os maiores clientes da tecnologia japonesa são os países em desenvolvimento. Dentre estes sobressaem a Índia e Taiwan, com as quais foi celebrado um grande número de contratos, nos ramos de rádio-receptores, máquinas têxteis e produtos químicos de base.

Laminação de Ferro Santo Stefano Ltda.

ESPECIALIDADE EM FERRO CANTONEIRA

Escritórios:

RUA ENDRES, 596 — CAIXA POSTAL, 20.047

Onibus no Largo da Estação Sorocabana

Fábrica:

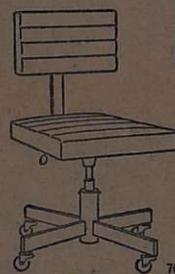
RUA ENDRES, 569 — FONES: 49-0015 e 39-0016.

GUARULHOS

Partindo de um cubo...



LANÇAMENTO 1964
execução LUXO e STANDARD



giroflex S.a.*
CADEIRAS E POLTRONAS

projetou a linha



Criada pelo seu "designer" Prof. Arno Votteler exclusivamente para atender aos gostos avançados. Máximo conforto, proporcionado pela Espuma-Latex; assento ventilado, através dos gomos do estofamento. Tudo combinado em formas arrojadas e funcionais.

* Exija a marca que, tradicionalmente, proporciona garantia e qualidade

AVISO À PRAÇA

As cobranças de O DIÁRIO DE GUARULHOS são realizadas contra recibo assinado pelo diretor proprietário, sr. Vero de Lima, ou por pessoa autorizada e munida de procuração com essa finalidade. Não nos responsabilizamos por cobranças

pagamentos feitos em nome deste jornal, que não obedecem àquela formalidade.

Não respondemos, outrossim, por compromissos assumidos em nome de "O DIÁRIO DE GUARULHOS", por pessoas não autorizadas devidamente.

A direção

ATLÂNTICO-PACÍFICO POR RODOVIA

A complementação da BR-35 possibilitará a ligação, por via rodoviária, do Atlântico ao Pacífico, em 4 dias apenas, integrando o Brasil, o Paraguai e a Bolívia.

As obras da estrada que ligará aPranaguá, no Estado do Paraná, a Assunção, no Paraguai, serão custeadas mediante financiamento concedido pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento.

CAMPANHA DO DESARMAMENTO INFANTIL (MUNDIAL)

Sem estudo não se pode ter um ideal, senão fanatismo. A certa altura da vida a cegueira é um mal irreparável Cruzar os braços diante de um mundo moral que incessantemente se renova, é suicidar-se: é morrer de sede junto às fontes da vida.

A juventude que não sabe trabalhar é tão desgraçada quanto a que não sabe se divertir.

A beleza de viver cumpre descobri-la depressa, ou não se descobre nunca.

A juventude finda quando se apaga o entusiasmo. Admirar a alguém é suplicio para os que em vão desejam ser admirados.

Rua Quintino Boicauiva, 161 — 5.º and. — Con. 51